



XXXIII Domingo

Tempo Comum

(VIII DIA MUNDIAL DO POBRE)



Leitura da Profecia de Daniel (Dn 12, 1-3)

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos, que protege os filhos do teu povo.

Será um tempo de angústia, como não terá havido até então, desde que existem nações.

Mas nesse tempo, virá a salvação para o teu povo, para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus.

Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eterno.

Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrelas por toda a eternidade.

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (15)

Defendei-me, Senhor:
Vós sois o meu refúgio!
Defendei-me, Senhor

Leitura da Epístola aos Hebreus (Heb 10, 11-14. 18)

Todo o sacerdote da antiga aliança se apresenta cada dia para exercer o seu ministério e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca poderão perdoar os pecados.

Cristo, ao contrário, tendo oferecido pelos pecados um único sacrifício, sentou-Se para sempre à direita de Deus, esperando desde então que os seus inimigos sejam postos como escabelo dos seus pés.

Porque, com uma única oblação, tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica.

Onde há remissão dos pecados, já não há necessidade de oblação pelo pecado.

Palavra do Senhor

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Vigiai e orai em todo o tempo, para poderdes comparecer diante do Filho do homem.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 12, 24-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas.

Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória.

Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu.

Aprendeis a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo.

Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.

Em verdade vos digo:

Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai.

Palavra da Salvação

Oração dos Fiéis:

- Ouvi-nos, Senhor.

Agenda da Semana

Dia	Data	Hora	Acontecimento
5 ^a	21/11	09:00 / 18:30	Exposição Santíssimo Sacramento
6 ^a	22/11	21:30	Reunião Acólitos

DA MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES

A oração do pobre eleva-se até Deus (cf. *Sir* 21, 5). (...) A esperança cristã inclui também a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas a *oração do pobre*. Reflitamos sobre esta Palavra e “leiamos-la” nos rostos e nas histórias dos pobres que encontramos no nosso dia-a-dia, para que a oração se torne um modo de comunhão com eles e de partilha do seu sofrimento. (...) A violência causada pelas guerras mostra claramente quanta arrogância move aqueles que se consideram poderosos aos olhos dos homens, enquanto aos olhos de Deus são miseráveis. *Quantos novos pobres produz esta má política das armas*, quantas vítimas inocentes! Contudo, não podemos recuar. Os discípulos do Senhor sabem que cada um destes “pequeninos” traz gravado em si o rosto do Filho de Deus, e que a nossa solidariedade e o sinal da caridade cristã devem chegar até eles. «Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço

da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo» (...) Neste ano dedicado à oração, precisamos de *fazer nossa a oração dos pobres e rezar com eles*. É um desafio que temos de aceitar e uma ação pastoral que precisa de ser alimentada. Com efeito, «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária» (...) Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser *amigos dos pobres*, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos...